

Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto**Invitations, incentives and men's rights to participate in prenatal care and childbirth****Invitaciones, incentivos y derechos de los hombres a participar en la atención prenatal y del parto**

Elias Marcelino da Rocha¹, Karla Karolaine Sousa e Silva², Alisséia Guimarães Lemes³, Andre Cantarelli Vilela⁴, Daiana Jesus da Hora⁵, Helena dos Santos Castro Gomes⁶, Igor Lopes da Silva⁷, Bruno Rittielly Kosanke Ribeiro⁸

RESUMO

Objetivo: quantificar os homens que foram convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto. **Método:** trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com 67 homens que já vivenciaram a paternidade. A coleta de dados ocorreu em julho de 2019, em um município no interior de Mato Grosso, Brasil. Utilizou-se um questionário semiestruturado. Para análise, aplicou-se estatística descritiva. **Resultados:** observou-se desconhecimento dos participantes sobre o pré-natal (84%). A maioria relatou que nunca foram convidados (80%) ou incentivados (72%) a participarem do pré-natal no processo gestacional e desconhecem seu direito de participar do parto (88%). **Conclusão:** o quantitativo de homens que são convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto é insuficiente para a efetivação do pré-natal masculino, logo, tornando

¹Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Docente Assistente na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: eliasufmt@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0086-8286>.

Autor para Correspondência - Endereço: Rua W 3. Número: 60, CEP: 78600-620, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil

²Enfermeira. Hospital e Pronto Socorro Municipal Milton Pessoa Morbeck. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: karlakarolaine@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4569-2907>

³Enfermeira. Doutora em enfermagem psiquiátrica pela EERP-USP. Docente Assistente II na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6155-6473>

⁴Graduando em Biomedicina. Universidade Federal de Mato Grosso. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. Email: andre_c_v@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9254-642X>

⁵Enfermeira. Universidade Federal de Mato Grosso. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: daianadahora1@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9970-9858>

⁶Enfermeira. Universidade Federal de Mato Grosso. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: helena.enfe@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3844-5550>

⁷Enfermeiro. Hospital Medbarra. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: igortorquatto74@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0494-3415>

⁸Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: bruno_kosanke@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9848-700X>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

essa realidade distante de melhores perspectivas de paternidade.

Descritores: Saúde do Homem; Cuidado Pré-Natal; Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to quantify the men who were invited, encouraged and knew about their right to participate in prenatal care and childbirth. **Method:** this is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach, carried out with 67 men who have already experienced fatherhood. Data collection took place in July 2019, in a municipality in the interior of Mato Grosso, Brazil. A semi-structured questionnaire was used. For analysis, descriptive statistics were applied. **Results:** there was a lack of knowledge of the participants about prenatal care (84%). Most reported that they were never invited (80%) or encouraged (72%) to participate in prenatal care in the gestational process and were unaware of their right to participate in childbirth (88%). **Conclusion:** the number of men who are invited, encouraged and know about the right to participate in prenatal care and childbirth is insufficient for the realization of male prenatal care, therefore, making this reality far from better prospects for fatherhood. **Descriptors:** Men's health; Prenatal Care; Health Services.

RESUMEN

Objetivo: cuantificar los hombres que fueron invitados, estimulados y conocieron su derecho a participar en el prenatal y el parto. **Método:** se trata de un estudio transversal, descriptivo, con abordaje cuantitativo, realizado con 67 hombres que ya han vivido la paternidad. La recolección de datos ocurrió en julio de 2019, en un municipio del interior de Mato Grosso, Brasil. Se utilizó un cuestionario semiestructurado. Para el análisis se aplicó estadística descriptiva. **Resultados:** hubo desconocimiento de las participantes sobre el control prenatal (84%). La mayoría informó que nunca fueron invitadas (80%) o animadas (72%) a participar en la atención prenatal en el proceso gestacional y desconocían su derecho a participar en el parto (88%). **Conclusión:** el número de hombres que son invitados, estimulados y conocen sobre el derecho a participar en el prenatal y el parto es insuficiente para la realización del prenatal masculino, por lo tanto, alejando esta realidad de mejores perspectivas de paternidad.

Descriptores: Salud del Hombre; Atención Prenatal; Servicios de Salud.

INTRODUÇÃO

Entre 2010 e 2014 houve cerca de 99,1 milhões de gestações não planejadas por ano, 23% destas resultaram em partos não intencionais e 56% em abortos. Na América do Sul, foram 72% de gestações não planejadas. Nesse cenário, o continente africano apresenta as piores estimativas em

gravidez não planejadas^{1,2}. Estudo brasileiro revelou que 45,8% dos partos que ocorreram durante o período de 2000 a 2004 não foram planejados³.

A gravidez não planejada é considerada um grave problema de saúde pública, por estar diretamente relacionado a mortalidade infantil^{4,5}. Historicamente, o planejamento reprodutivo e as ações em saúde

voltadas ao momento da gestação, parto e puerpério eram quase exclusivamente direcionadas às mulheres², negligenciando a inserção da figura masculina nesse processo.

O pré-natal masculino é uma estratégia inovadora, instituída pelo Ministério da Saúde, em 2016, que busca contextualizar a importância do envolvimento consciente e ativo de homens em todas as ações voltadas ao planejamento reprodutivo⁶. No entanto, desde 2009, através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída para facilitar e ampliar o acesso da população masculina às ações e serviços de saúde da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), já era preconizado a inserção paterna no pré-natal⁷.

Nos últimos anos, tem se discutido sobre a importância do envolvimento ativo do pai/parceiro em todas as fases da gestação⁸, seja para a participação no processo gestacional de sua parceira, compartilhando sentimentos, cuidados e responsabilidades, como estratégia para auxiliar na prevenção de doenças e promoção à saúde⁹. Pesquisas realizadas em diversas regiões do Brasil e outros países, indicam que a ocorrência da gravidez não planejada é reflexo da

combinação de complexas desigualdades socioeconômicas e de saúde, que impactam na qualidade de vida e bem-estar de mulheres e seus parceiros^{10,11}.

Em Mato Grosso, estudo apontou que alguns profissionais da área da saúde possuem conhecimento sobre o pré-natal do parceiro e reconhecem os benefícios dessa estratégia para o trinômio mãe-pai-filho, porém, encontram dificuldades para efetivá-la, e menos da metade executam o pré-natal masculino¹².

A participação do homem no pré-natal é uma forma de beneficiar a inserção da figura paterna no nascimento do filho. E o resultado dessa participação contribui para o fortalecimento da paternidade, percepção do homem-pai, desperta o olhar para a importância do serviço de saúde em sua rede de cuidado e torna decisivo para a construção das relações pai-filho¹³⁻¹⁶.

Mesmo sendo um direito do pai em acompanhar as consultas e o trabalho de parto, previsto em Lei conhecida como Lei do Acompanhante (Nº 11.108/2005), ainda são frequentes os casos de descumprimentos dessa lei, o que pode ser reflexo do perfil de pré-natal desenvolvido. Por outro lado, a inclusão dos homens no pré-natal é desafiadora, pois culturalmente não

reconhecem ou pouco se importam com o acompanhamento de saúde, conseqüentemente esse comportamento de esquivar ou neutralidade reflete no cuidar gestacional. A partir disso, o estudo teve como objetivo quantificar os homens que foram convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto.

MÉTODO

Trata-se de estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Foi utilizado o protocolo *Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology* (STROBE).

O estudo foi realizado no mês de julho de 2019, em um espaço público, onde ocorre semanalmente aos domingos uma feira livre, com foco na venda de produtos alimentícios no município de Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. O município fica ao leste de Mato Grosso, no Vale do Araguaia, há 500 km da capital (Cuiabá), às margens do Rio Araguaia, fazendo divisa com o Estado de Goiás, com aproximadamente 9.117.301km² e população estimada de 61.702 habitantes¹⁷.

Neste estudo, utilizou-se uma amostragem não probabilística, por

conveniência, em que todos os homens que atenderam aos critérios de elegibilidade puderam participar da pesquisa. Foram incluídos homens que trabalhavam como feirantes e os frequentadores dessa feira, maiores de 18 anos e que já haviam vivenciado a paternidade. Foram excluídos homens com histórico de aborto do filho (pela mulher/companheira). Setenta e três homens foram abordados, sendo excluídos seis homens.

Os participantes foram recrutados durante a realização de uma atividade de extensão universitária, promovida pelo projeto de extensão “Pró-Homem”, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia, com o tema pré-natal masculino. Anterior a ação, os homens que circulavam pela feira foram convidados a participar do estudo, que ocorreu em um único dia, no período matutino, no mês de julho (2019) em alusão ao Dia do Homem, celebrado no Brasil no dia 15 de julho.

Para a coleta de dados foi aplicado um instrumento semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores, contendo variáveis sobre aspectos sociodemográficos (faixa etária, estado civil e nível de escolaridade) e que avaliaram o

conhecimento a respeito do pré-natal da gestação de seu(s) filho(s) (conhecimento do pré-natal masculino, participação e direito de participar das consultas de pré-natal do filho). Antes da aplicação do instrumento de pesquisa, foi realizado um pré-teste, junto a 10 homens, que não compuseram a amostra final do estudo. O instrumento foi aplicado por oito pesquisadores devidamente treinados para entrevistar de forma individual, preparados para esclarecer possíveis dúvidas sobre a pesquisa e a temática do estudo. A coleta dos dados teve a duração média de 10 minutos.

Os questionários foram numerados sequencialmente, seguindo pela elaboração de uma planilha com todas as variáveis no programa Epi Info, versão 3.5.1. Os dados coletados foram duplamente lançados e após analisados por estatística descritiva, com distribuição em números absolutos e relativos, e apresentação em tabela e gráficos.

Todos os entrevistados manifestaram o desejo de participarem voluntariamente, concordando com pesquisa e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo respeitou a Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de

Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMT, sob número CAAE: 65604317.2.0000.5587 e protocolo nº 2.062.048.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 67 participantes com idade entre 21 e 80 anos, faixa etária predominante de 51 a 60 anos (23,9%), prevalecendo por homens casados (55,2%), e com ensino médio completo (38,7%) (Tabela 1).

Quanto ao conhecimento dos homens sobre o pré-natal, destaca-se que 84% referiram não possuir qualquer conhecimento ou informação sobre o assunto [dado não apresentado em Tabela].

Os participantes, em sua maioria, não foram convidados (80%) e incentivados (72%) a participarem das consultas de pré-natal com suas companheiras ou mãe de seu(s) filho(s) (Figura 1).

A maioria referiu conhecer sobre o direito de participar das consultas de pré-natal de sua companheira ou mãe do seu filho (61%), porém parcela significativa (88%) desconhece o direito de poder acompanhar o parto (Figura 2).

Tabela 1 - Distribuição da faixa etária, estado civil e a escolaridade dos participantes. Barra do Garças (MT), Brasil. 2022. (n=67)

Variáveis	n	%
Faixa etária		
21 a 30 anos	11	16,4
31 a 40 anos	11	16,4
41 a 50 anos	13	19,4
51 a 60 anos	16	23,9
61 a 70 anos	12	17,9
71 a 80 anos	04	6
Estado civil		
Casado	37	55,2
Divorciado	08	11,9
Solteiro	19	28,4
Outros	03	4,5
Nível de escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	19	28,4
Ensino Fundamental Completo	04	6
Ensino Médio Incompleto	08	11,9
Ensino Médio Completo	26	38,7
Ensino Superior Incompleto	04	6
Ensino Superior Completo	06	9

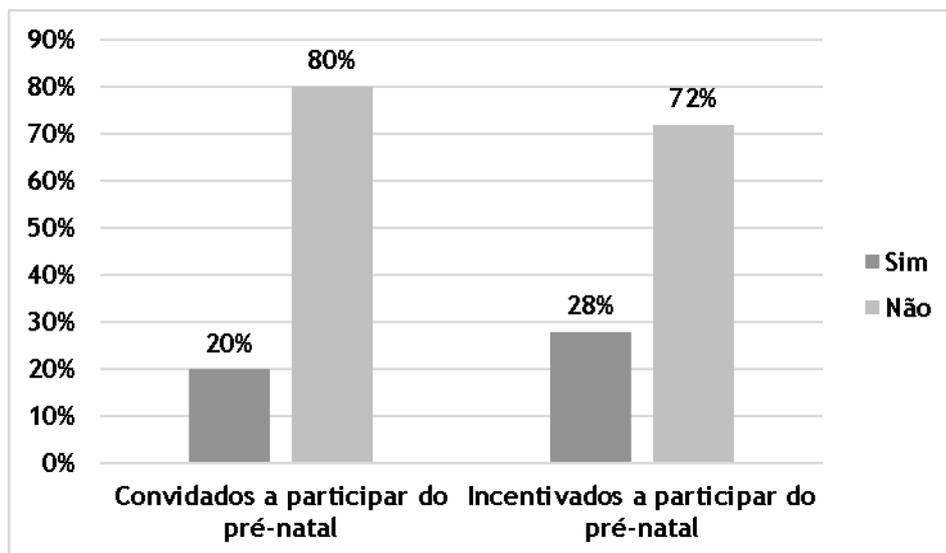


Figura 1 - Homens que foram convidados ou incentivados pelos profissionais a participarem das consultas pré-natais. Barra do Garças (MT), Brasil. 2022. (n=67)

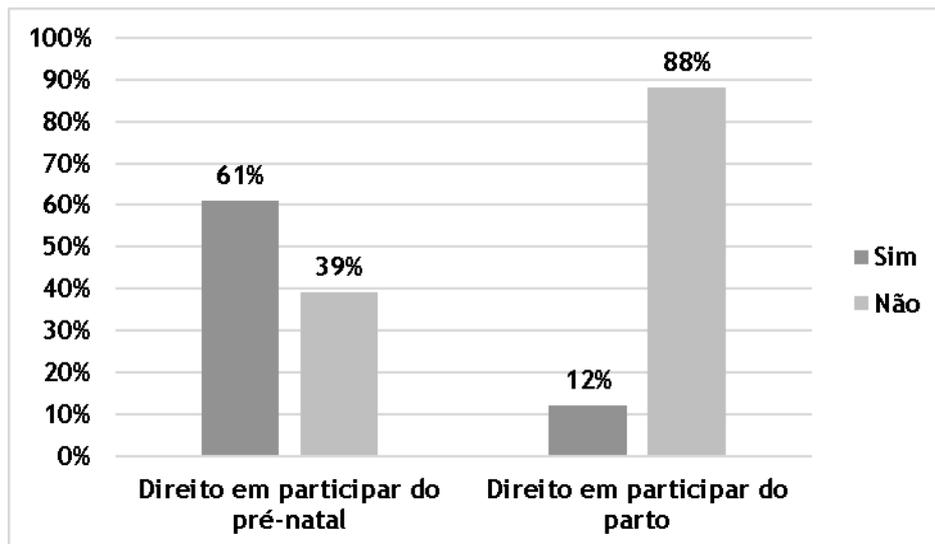


Figura 2 - Homens que conheciam sobre o direito de participar das consultas de pré-natal e parto. Barra do Garças (MT), Brasil. 2022. (n=67)

DISCUSSÃO

A paternidade é um construto multidimensional que se refere às atividades diretas e indiretas do pai em prol do filho, onde as interações do pai com seu filho demonstram um engajamento positivo, carinho, responsividade, controle da situação, cuidado e responsabilidade, o que deve ser considerado quando se pensa em estratégias para fortalecer a relação pai-filho¹⁸.

Neste estudo, poucos homens declararam conhecer sobre a participação masculina no pré-natal de suas parceiras ou da mãe de seus filhos. Pesquisa em Juiz de Fora (MG), trouxe à tona que homens têm se mostrado mais envolvidos e interessados, embora é preciso ir além de estar interessado em

participar da gestação do filho, como acompanhar consultas e exames no pré-natal, expandindo para o vínculo emocional, o apoio, atenção, carinho e afeto à gestante¹⁹. Do Nordeste²⁰ ao Sul²¹ do Brasil, pesquisas indicam que os homens não conhecem o programa do pré-natal masculino.

Em busca de ampliar o conhecimento desse público sobre a rotina e participação no pré-natal, há necessidade dos profissionais de saúde em convidar e estimular o envolvimento do homem no protagonismo do pré-natal e, em consequência, de uma paternidade ativa. Assim, espera-se que médicos e enfermeiros que realizam consultas e atendimentos de pré-natal valorizem o papel do homem e sua presença junto à gestante/puérpera¹⁹.

Ressalta-se que a medida que

este homem adentra no serviço de saúde, como futuro pai, deve ser assistido também quanto a sua saúde, que muitas vezes também não é uma prioridade de cuidado e atenção. Toda consulta de pré-natal é uma oportunidade de acolhimento, escuta e de criação de vínculo entre o homem e os profissionais, criando ambiente para esclarecimento de dúvidas e orientações sobre temas de interesse individual (alimentação/ganho de peso; imunização; problemas cardiovasculares, geniturinários, sexuais e psicoemocionais; dependência química) e familiares (relacionamento com a parceira/familiares da parceira, gestação, parto e puerpério, aleitamento materno, cuidado com recém-nascido, saúde de filhos maiores e violência)⁶.

Apesar dos homens referirem conhecer sobre o direito de participar das consultas de pré-natal, não se envolvem nesse momento, seja por falta de vontade própria ou incentivo dos profissionais de saúde. Em uma revisão de literatura, foi enfatizado que, por vezes, pela falta de conhecimento sobre seus direitos, o homem deixa de estar presente, que acaba por perder um momento importante de contato para a criação de vínculo e descoberta da nova

paternidade^{7,22}.

Diante disso, algumas ações e políticas públicas locais vêm sendo desenvolvidas, a exemplo de São José do Rio Preto (SP), onde o pré-natal masculino está previsto em lei municipal; em Várzea Paulista (SP) e Campinas (SP), em que a secretaria municipal de saúde além de realizar as consultas do homem, também desenvolve oficinas com o propósito do pai aprender a cuidar do bebê; e em Ribeirão Preto (SP), onde os futuros pais são incentivados a realizar exames para diagnóstico precoce e tratamento de doenças que podem afetar a saúde da genitora e do filho²³.

Levantamento realizado em 27 países concluiu que os cuidados e responsabilidades empregadas pelo pai servem para embasar intervenções junto às famílias, em ações voltadas para a promoção de um maior envolvimento paterno, bem como aspectos subjetivos associados ao constructo social da masculinidade²⁴.

Sobre a importância do incentivo da participação dos homens no acompanhamento gestacional, estudo realizado na Bahia, possibilitou compreender o quão eficaz e vantajoso é a inclusão do pré-natal masculino nos serviços de saúde¹⁴. O acolhimento dos

homens durante o transcorrer do desenvolvimento fetal poderá proporcionar sentimentos multifacetários, podendo resultar no resgate e reconhecimento do lugar de pertencimento, perdido em muitos casos. Em uma revisão de literatura de 2005 a 2017, reforça a importância desse acolhimento para a garantia da inserção do homem no pré-natal²⁵.

De acordo com Lei Nº 13.257/2016, o Ministério da Saúde propicia ao pai o direito de se ausentar do trabalho para acompanhar sua companheira nas consultas de pré-natal⁶. Isso pode ser muito mais complexo, pois mesmo sendo orientados sobre aspectos legais, as questões econômicas, culturais e familiares dos homens implicam em seus anseios, entrega, frequência e qualidade de participação no pré-natal^{13,26}.

Paralelamente, muitos profissionais de saúde até recebem capacitação para o atendimento pré-natal, porém não se sentem preparados para atender o homem nessas consultas, principalmente por não saberem quais as ações deveriam ser propostas e realizadas²⁷. Assim, o desafio não repousa somente em relação aos homens, mas aos profissionais, que podem iniciar a mudança desse cenário,

criando e/ou sustentando os grupos educativos de gestantes, que é entendido como um espaço oportuno para que os homens se preparem para essas etapas até a chegada do filho, reduzindo suas ansiedades e se percebendo integralmente como pai²⁸.

Como limitações do estudo, destaca-se a ausência de análises estatísticas robustas e às características da amostra, com restrição geográfica, não podendo generalizar esses achados. Todavia, pela primeira vez, ficou explícito que nessa localidade, não há ou existe pouco empenho das equipes de saúde para o pré-natal masculino.

CONCLUSÃO

O quantitativo de homens que são convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto é insuficiente para a efetivação do pré-natal masculino, logo, tornam essa realidade distante de melhores perspectiva de paternidade. Esses achados apontam para a necessidade de reorganização das práticas e planejamentos em saúde das equipes que atuam nesse tipo de assistência, mas, para isso, novos treinamentos com os profissionais são fundamentais, na medida que passem a

reconhecer não somente a mulher como prioridade durante esse processo, e sim o homem, futuro pai.

E para fundamentar novas propostas de trabalho que envolvam os homens no planejamento reprodutivo e nas gestações, pesquisas adicionais devem ser realizadas avançando para a avaliação da dinâmica familiar e seus determinantes, com e sem participação do homem no pré-natal.

REFERÊNCIAS

1. Singh S, Sedgh G, Hussain R. Unintended Pregnancy: Worldwide Levels, Trends, and Outcomes. *Stud Fam Plann.* 2010; 41(4):241-250.
2. Bearak J, Popinchalk A, Alkema L, Sedgh G. Global, regional, and subregional trends in unintended pregnancy and its outcomes from 1990 to 2014: estimates from a Bayesian hierarchical model. *Lancet Glob Health.* 2018; 6(1):e380-389.
3. Coelho EAC, Andrade MLS, Vitoriano LVT, Souza JJ, Silva DO, Gusmão MEN, et al. Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(3):415-422.
4. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC. Brasília (DF): Ministério da Saúde; [internet] 2017. [acesso em 2022 Abr 07]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ta bcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>
5. Evangelista CB, Barbieri M, Silva PLN. Unplanned pregnancy and the factors associated with the participation in the family planning program. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online).* 2015; 7(2):2464-2474.
6. Ministério da Saúde (BR). Paternidade e cuidado. Florianópolis (SC): Ministério da Saúde; 2016.
7. Ministério da Saúde (BR). Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde; 2018.
8. Mendes SC, Santos KCB. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. *Enciclopédia biosfera.* 2019; 16(29):2120-2133.
9. Climaco LCC, Vilela ABA, Boery EN, Yarid SD. Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. *Enferm Foco.* 2020; 11(2):198-203.
10. Ministério da Saúde (BR). Guia do

- pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde; 2018.
11. Costa ACM, Oliveira BLCA, Alves MTSSB. Prevalência e fatores associados à gravidez não planejada em uma capital do Nordeste Brasileiro. *Rev Bras Saúde Mater Infant* (Online). 2021; 21(2):473-483.
 12. Wichmann RM. The influence of reproductive information quality on the probability of unplanned and unwanted pregnancies in Brazil. *J Bras Econ Saúde*. 2019; 11(1):3-9.
 13. Lima NG, Oliveira FS, Silva AS, Ferreira RT, Ribeiro ADN, Silvestre GCSB, et al. Pré-natal do parceiro: concepções, práticas e dificuldades enfrentadas por enfermeiros. *Res Soc Dev*. 2021; 10(6):1-13.
 14. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2017; 6(1):52-66.
 15. Dos-Santos EM, Ferreira VB. Pré-Natal masculino: significados para homens que irão (re)experienciar a paternidade. *Unifunec Científica Multidisciplinar*. 2016; 5(7):62-78.
 16. Santos SS, Morais RCM, Silveira AO, Medeiros CC, Franzoi MAH. A construção da paternidade ao nascimento do filho a termo e saudável. *Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc*. 2021; 9(2):767-778.
 17. Sousa SC, Oliveira FBM, Sousa FCA, Silva SS, Silva WC, Lima KLA, et al. Assistência ao pré-natal: participação do pai na gestação saudável. *Res Soc Dev*. 2021; 10(1):1-11.
 18. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Município de Barra do Garças. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; [internet] 2021. [acesso em 2021 Abr 12]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/barra-do-garcas.html>
 19. Santis L, Barham EJ. Envolvimento Paterno: Construção de um Modelo Teórico Baseado em uma Revisão da Literatura. *Temas Psicol*. 2017; 25(3):941-953.
 20. Borel EM, Rezende WLPRB, Borel MGC, Monteiro TBM, Paraíso AF, Silva EA, et al. Percepção das gestantes acerca da participação e envolvimento do parceiro/pai na gestação. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2021; 13(2):1-8.
 21. Queiroz ENS, Santos AA, Melo KKO, Magalhães AYF, Martins LLF, Portela FBS, et al. Avaliação da adesão ao pré-natal do parceiro: impacto no

- trinômio. *Braz J Health Rev.* 2019; 2(5):4835-4841.
22. Silva PS, Martello JMS, Ruffoni LDG, Andrade JC, Strada CFO. Participação dos pais no programa pré-natal masculino na cidade de Santa Terezinha de Itaipu-PR. *Rev Varia Scientia.* 2017; 3(2):173-180.
23. Ministério da Saúde (BR). Política de saúde do homem incentiva pré-natal masculino. *Saúde do homem.* Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.
24. Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde incentiva “pré-natal masculino”. In: UNA-SUS/UFMA (BR) 2019. Disponível em: <http://www.unasus.ufma.br/?p=1336>.
25. Gabriel MR, Polli RG, Dall’Agnol LF, Tudge J, Piccinini CA. Envolvimento Paterno aos 24 meses de Vida da Criança. *Psicol Clín Cult.* 2017; 33(1):1-10.
26. Silva EL, Santos IDA, Castro NAO, Furlaneto RS, Melo FAO, Seleguim AM. A Inclusão do Homem no Pré-Natal. *Rev Mult Psic Ed Eletrônica.* 2019; 13(48, Supl 1):354-360.
27. Cardoso VEPS, Silva Junior AJ, Bonatti AF, Santos GWS, Ribeiro TAN. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online).* 2018; 10(3):856-862.
28. Rauber CS, Souza EN, Telo SV. Percepções de mulheres sobre a participação paterna em grupos de gestantes. *J Health NPEPS.* 2021; 6(1):272-288.

Financiamento: Os autores declaram que não houve financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Rocha EM, Silva KKS, Lemes AG, Vilela AC, Hora DJ, Gomes HSC, Silva IL, Ribeiro BRK.
- **Desenvolvimento:** Rocha EM, Silva KKS, Lemes AG, Vilela AC, Hora DJ, Gomes HSC, Silva IL, Ribeiro BRK.
- **Redação e revisão:** Rocha EM, Silva KKS, Lemes AG, Vilela AC, Hora DJ, Gomes HSC, Silva IL, Ribeiro BRK.

Como citar este artigo: Rocha EM, Silva KKS, Lemes AG, Vilela AC, Hora DJ, Gomes HSC, et al. Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. *J Health NPEPS.* 2022; 7(1):e5540.

Submissão: 16/06/2021
Aceito: 15/04/2022